

Ceará: Resultados das Contas Regionais 2003-2006

Novembro de 2008

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Ceará registrou a maior taxa de crescimento do PIB, em 2006, em volume, 8,0%, superior às taxas da Região Nordeste (4,8%) e brasileira (4,0%)

Razões para o crescimento econômico do Ceará em 2006.

Por que a Agropecuária Cearense cresceu em 2006:

Agropecuária cearense cresceu 35,5%

1. Agronegócios: prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como: melão; mamão; banana; manga; goiaba; maracujá; castanha de caju e hortaliça. Além de flores. Este projeto colocou o Estado do Ceará entre os maiores produtores e exportadores de frutas e flores;
 2. Produção de leite com garantia de uma renda mínima para os agricultores familiares, melhoramento das técnicas e da genética;
 3. Incentivo à produção de pescado, em cativeiro, sobretudo de Tilápia. O Estado é um dos maiores produtores de Tilápia em cativeiro do país;
 4. Acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho, com cobertura de 30% dos agricultores, aproximadamente;
 5. Agricultura Familiar: favoreceu o acesso ao crédito aos agricultores familiares.
- **Condições climáticas favoráveis:** Em 2006 o inverno foi normal e beneficiou a produção dos três produtos principais do Ceará: milho, feijão e arroz, que ajudaram a compor uma safra recorde de 1.148.933 t.

Por que a Indústria Cearense cresceu em 2006

A Indústria cearense cresceu 5,3%

- Implantação de novas unidades locais, que se espalharam pelo interior cearense;
- A conjuntura nacional favorável, que transbordou para economia cearense e municipal;
- Os mercados, interno e externo, favoráveis. As exportações de produtos industrializados participaram com 68,5% do total exportado pelo Ceará, em 2006. Em valor gerou uma receita de US\$ 655,27 milhões. Esses resultados são frutos das políticas de incentivos fiscais praticadas pelo Governo Estadual, desde meados dos anos 90, quando se instalaram no Ceará indústrias, em sua maioria com produção

voltada para exportação, como no caso dos calçados. Em 2006, as exportações de calçados alcançaram o valor de US\$ 237,71 milhões, colocando o Estado no segundo lugar, ultrapassando São Paulo, já que o Rio Grande do Sul é o primeiro exportador brasileiro de calçados;

- **Construção Civil** em expansão desde 2004. Após anos de oscilações entre quedas e aumentos, a partir de 2004 inicia um processo de recuperação. Esse segmento fechou o ano de 2006 com uma taxa positiva de 12,4%. O resultado é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento;
- **Transformação**, o ano de 2006 foi positivo para as atividades industriais no Ceará. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), a Indústria de Transformação cearense registrou a segunda maior taxa de crescimento, 8,2%. O resultado foi influenciado pelo aumento da produção de produtos Têxteis (11,5%), produtos Químicos (31,8%), e Máquinas, aparelhos/materiais elétricos (71,9%). No entanto, a taxa só não foi maior, em virtude de quedas verificadas nas produções de Vestuário (-16,4%) e Minerais não-Metálicos (-3,6%).

Por que os Serviços Cearenses cresceram em 2006

Serviços cearenses cresceram 6,5%

- A conjuntura nacional favorável, que transbordou para economia cearense, pela aplicação de uma política monetária mais flexível, que facilitou maior oferta de crédito;
- Os mercados, interno e externo, favoráveis. Ressalte-se aqui a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade de crédito foram os principais fatores responsáveis pelo resultado positivo do comércio, apesar da taxa básica de juros, referencial para o crédito a varejo, se encontrar, ainda, em patamar elevado. Em 2006, o volume de vendas alcançou uma taxa de 9,6% sobre 2005; Principais segmentos: móveis e eletrodomésticos (27,8%); Equipamentos de informática (66,5%); Artigos farmacêuticos (12,1%); Tecidos, vestuário e calçados (8,6%) e Hipermercados/supermercados, produtos Alimentícios, bebidas e fumo (7,3%).
- As exportações em alta: O Ceará exportou US\$ 957,045 milhões, em 2006 sobre 2005, o que significou um crescimento de 3,0%. Em volume, o percentual foi de 22,3% sobre 2005.
- O Turismo esteve em alta, em 2006. A demanda turística via Fortaleza, cresceu, em 2006, 4,8% sobre a de 2005. A oferta hoteleira foi ampliada, 2,1%. O número de passageiros desembarcados (aeroporto Pinto Martins de Fortaleza) cresceu 22,4%, segundo a INFRAERO;
- O mercado de trabalho: O emprego formal, em 2006, bateu recorde com a criação de 33,560 mil vagas, geradas, sobretudo, pelos segmentos: Serviços (11,516 mil vagas) e Comércio (9,192 mil vagas).

2. PANORAMA ECONÔMICO RECENTE DA ECONOMIA CEARENSE – 2003-2006

Mediante o cenário macroeconômico brasileiro favorável, em 2006, a economia cearense registrou um crescimento no PIB a preços de mercado de 8,0%, com a incorporação dos impostos líquidos dos subsídios, superior a taxa brasileira (4,0%) e nordestina (4,8%). Em valores, o PIB cearense a preço de mercado foi de R\$ 46,310 bilhões, com um PIB *per capita* de R\$ 5.636,00. A economia cearense em Valor Adicionado, sem incidência dos impostos, rendeu, em 2006, R\$ 40,597 bilhões, o que significou um crescimento de 7,9% (Tabela 1), como resultado da produção da Agropecuária, com um uma taxa positiva de 35,5%, da Indústria, 5,3% e dos Serviços, com expansão de 6,5%.

Tabela 1: Indicadores macroeconômicos selecionados, Estado do Ceará – 2003-2006 (*)

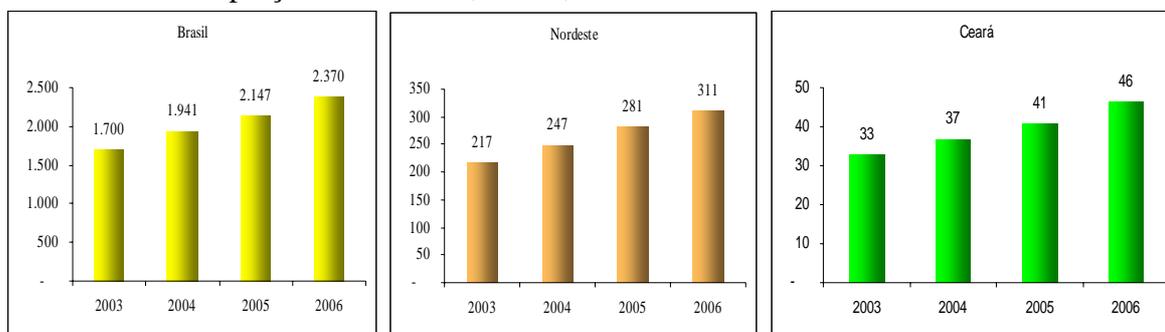
Indicadores Macroeconômicos	2003	2004	2005	2006
PIB (Valor correntes preços de mercado (R\$ milhões)	32.565	36.866	40.935	46.310
Taxa de crescimento (%)	1,5	5,1	2,8	8,0
Tx. de cresc. Acumulada (2002=100): 2003-2006	1,5	6,7	9,7	18,5
Valor Adicionado preços básicos (R\$ mil)	28.668	32.415	36.236	40.597
Taxa de crescimento (%)	1,6	4,8	2,7	7,9
Tx. de cresc. Acumulada (2002=100): 2003-2006	1,6	6,5	9,4	18,0
<i>Per Capita</i> (R\$)	4.145	4.622	5.055	5.636

Fonte: IBGE e IPECE.

(*) PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios. Já o Valor Adicionado exclui os impostos.

O Gráfico 1 mostra os valores em milhões de reais do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado relativos ao Brasil, Nordeste e Ceará.

Gráfico 1: PIB a preços de mercado, Brasil, Nordeste e Ceará – 2003-2006



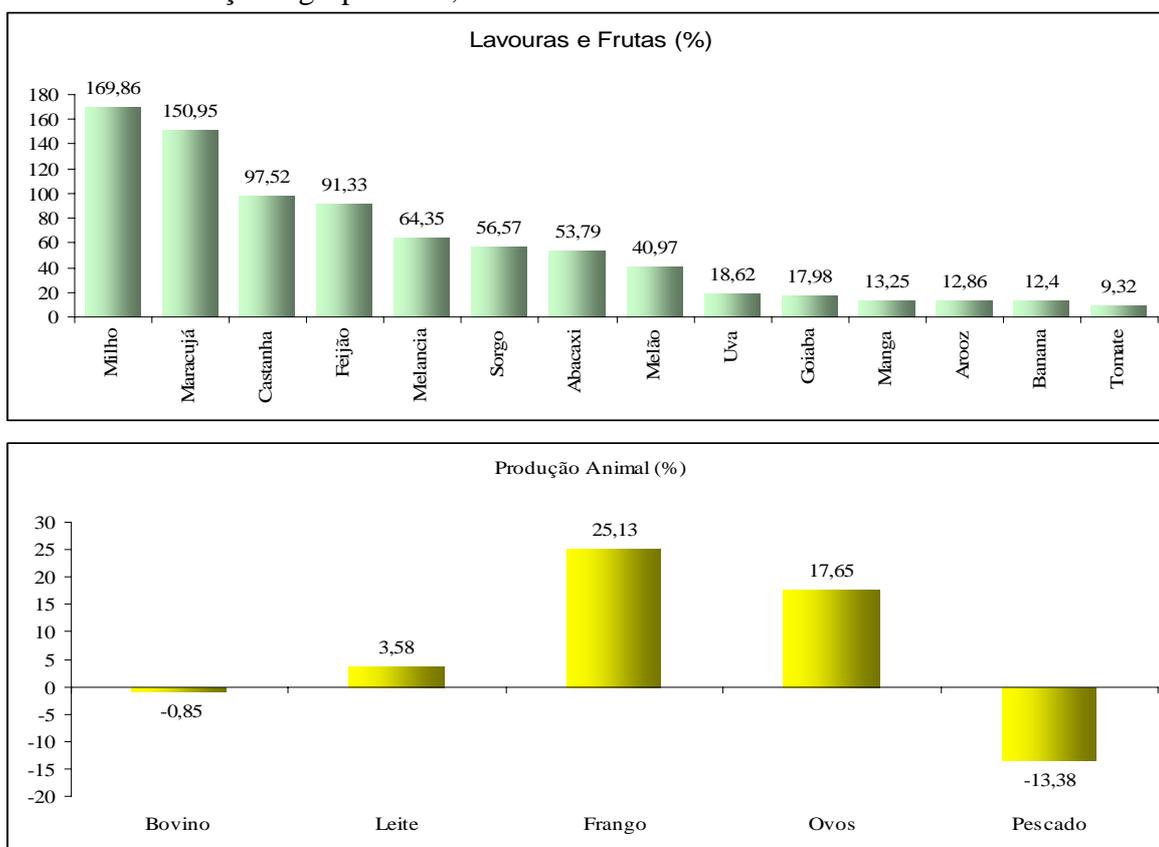
Fonte: IBGE e IPECE.

2.1 Agropecuária

Safra recorde do Ceará provocou um crescimento significativo na Agropecuária, 35,5%

A Agropecuária do Ceará tem experimentado resultados satisfatórios, nos últimos anos, e nos anos 2000, já foram registradas duas safras recordes de grãos, em 2003 e em 2006, apesar dos efeitos cíclicos de irregularidade climática, afetando, sobretudo, a produção das tradicionais culturas de sequeiro, incluindo-se o milho, feijão, arroz e a mandioca. Esses resultados estão amparados em novas tecnologias adaptadas à realidade do semi-árido cearense, o que vem proporcionando redução nas perdas agrícolas, além de sementes selecionadas, distribuídas aos agricultores cearenses. Vale lembrar também a implantação de agropólos que tem dinamizado as economias das regiões beneficiadas, por meio do agronegócio. A safra de grãos de 2006 foi 15,7% maior que a de 2005, totalizando 1.145.558 toneladas. O Gráfico 2 mostra as taxas de crescimento dos principais produtos oriundos da lavoura, frutas e da produção animal em 2006.

Gráfico 2: Produção Agropecuária, Estado do Ceará – 2006



Fonte: IBGE.

2.2 Indústria

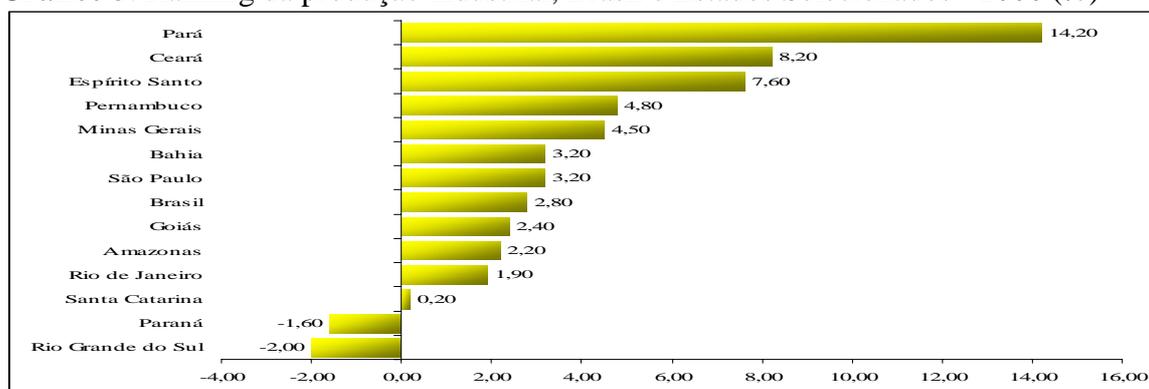
A Indústria cearense cresceu 5,3%

A Indústria, composta da Transformação, Construção Civil, Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás e Água, tem sido o segundo setor de sustentação da economia do Estado, nos últimos anos. Em 2006, cresceu 5,3% sobre 2005, o que proporcionou um aumento de participação, de 23,1%, em 2005, para 23,5% em 2006.

Todos os segmentos industriais apresentaram crescimento. O desempenho da Indústria de Transformação, com a maior participação na Indústria cearense (52,6%), cresceu 4,4%, e teve seu desempenho confirmado pelos resultados da produção industrial, que fechou o ano de 2006 com uma taxa de 8,2%. Este resultado colocou o Estado na segunda posição dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE, por meio da Pesquisa Industrial Mensal (Gráfico 3). O resultado foi influenciado pelo aumento da produção de produtos Têxteis (11,5%), de produtos Químicos (31,8%), e de Máquinas, aparelhos/materiais elétricos (71,9%). No entanto, a taxa só não foi maior, em virtude de quedas verificadas nas produções de Vestuário (-16,4%) e Minerais não-Metálicos (-3,6%). No caso de vestuário, o segmento vem se ressentindo da concorrência dos produtos chineses, que têm invadido os mercados, nos últimos anos.

Outro ramo importante para a Indústria cearense é o da Construção Civil, que, após anos de oscilações entre quedas e aumentos, a partir de 2004 inicia um processo de recuperação. Esse segmento fechou o ano de 2006 com uma taxa positiva de 12,4%. O resultado é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciou positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento.

Gráfico 3: Ranking da produção industrial, Brasil e Estados Seleccionados - 2006 (%)



Fonte: IBGE.

2.3 Serviços

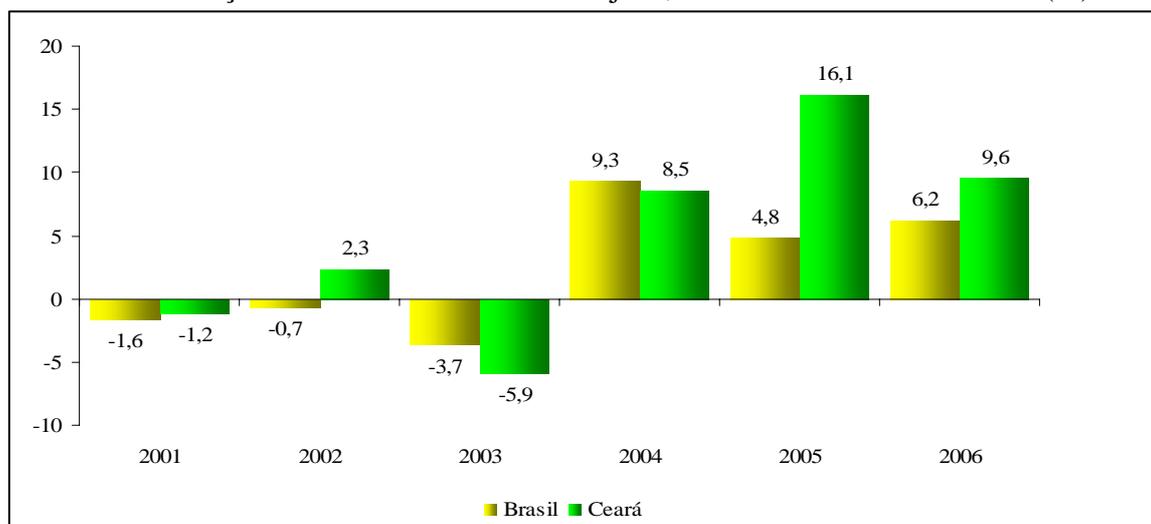
Os Serviços participam com 69,2% da economia cearense

Os Serviços têm incrementado a economia cearense com uma participação 69,2%. Em 2006, os Serviços cresceram 6,5% sobre 2005. Os resultados dos Serviços originaram-se do Comércio, sobretudo varejista e externo; nas atividades ligadas ao Turismo, como Alojamento e Alimentação (7,3%); Intermediação Financeira (13,9%); e Transportes (6,6%). Deva-se ressaltar que ainda é significativa a participação do Setor Público (APU) na economia cearense e, em 2006, cresceu 4,1% sobre 2005.

Comércio

O Comércio Varejista, pesquisado pelo IBGE, mostrou-se, nos últimos anos, ser o responsável maior pelo desempenho do Comércio geral no Ceará. O Gráfico 4 mostra o volume de vendas varejistas do Ceará e do Brasil. Percebe-se que a partir de 2005, as vendas cearenses obtiveram taxas de crescimento superiores a do país, segundo os dados de Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE.

Gráfico 4: Evolução do volume de vendas varejista, Brasil e Ceará – 2001-2006 (%)



Fonte: IBGE.

O Comércio Varejista refletiu o comportamento das atividades descritas na Tabela 2. Ressalte-se que vários fatores contribuíram para o desempenho do Comércio Varejista, destacando-se: a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade na concessão de crédito foram os principais fatores responsáveis pelo resultado

positivo do comércio, apesar da taxa básica de juros, referencial para o crédito a varejo, que se encontra, ainda, em patamar alto.

Tabela 2: Volume de vendas do comércio varejista por atividades, Estado do Ceará – 2001-2006 (%)

Atividades	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Comércio Varejista	-1,2	2,3	-5,9	8,5	16,1	9,6
Combustíveis e lubrificantes	-9,0	1,1	-9,8	-1,7	7,9	-18,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,6	-4,7	-10,2	10,9	15,1	7,3
Hipermercados e supermercados	1,9	-4,6	-9,8	11,7	11,8	9,3
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	3,6	0,3	3,8	12,1	8,6
Móveis e eletrodomésticos	-7,4	25,4	-0,8	23,3	30,6	27,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-	-	-	-	5,1	12,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-	-	-	-	15,0	-1,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-	-	-	-	186,5	66,0
Vendas de veículos, motos, partes e peças	93,3	92,4	124,7	129,2	155,8	181,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-	-	-	-	16,2	14,8

Fonte: IBGE.

O Comércio Externo tem contribuído positivamente para o crescimento do PIB estadual. Em análise mais recente, sobre as exportações cearenses, foram percebidas mudanças na estrutura da pauta de produtos, e a partir de 1998, as exportações dos produtos industrializados superaram a participação dos básicos. Em 2006, as exportações dos industrializados participaram com 68,47% contra 29,84% dos produtos básicos (Tabela 3). Esse resultado sugere que houve uma influência dos investimentos industriais ocorridos no Ceará em meados da década de 90, com uma presença forte das indústrias de calçados oriundas das regiões Sul e Sudeste do país.

Tabela 3: Evolução das exportações por fator agregado, Estado do Ceará - 1996-2006

Anos	Produtos Básicos	Part. %	Produtos Industrializados	Part. %	Total
1996	198.729	52,24	175.217	46,06	380.434
1997	182.422	51,68	165.785	46,96	353.002
1998	160.906	45,29	191.690	53,96	355.246
1999	156.045	42,04	208.323	56,12	371.206
2000	199.049	40,20	285.199	57,60	495.098
2001	169.372	32,14	345.804	65,61	527.051
2002	197.214	36,26	335.624	61,71	543.902
2003	254.336	33,42	498.655	65,53	760.927
2004	286.030	33,28	569.210	66,24	859.369
2005	295.329	31,74	628.274	67,52	930.451
2006	285.599	29,84	655.274	68,47	957.045

Fonte: SECEX/MDIC.

Em termos de produtos, as exportações de calçados lideraram a pauta das exportações totais do Ceará. Em nível de país, as exportações de calçados vêm ganhando participação e, em 2006, o Estado passou de uma participação de 0,32%, em 1996, para uma participação 12,15% nas exportações brasileiras de calçados, como mostra a Tabela 4

Tabela 4: Evolução das exportações de calçados, Brasil, Ceará, São Paulo e Rio Grande do Sul – 1996-2006 (*)

Discriminação	1996	Part. %	2000	Part. %	2006	Part. %
Ceará	10.269	0,32	81.252	5,02	237.714	12,15
São Paulo	186.190	5,74	158.784	9,82	236.464	12,08
Rio Grande do Sul	1.418.176	43,71	1.322.259	81,76	1.313.190	67,09
Brasil	3.244.589	100,00	1.617.195	100,00	1.957.276	100,00

Fonte SECEX/MDIC.

(*) Valores em US\$/FOB.

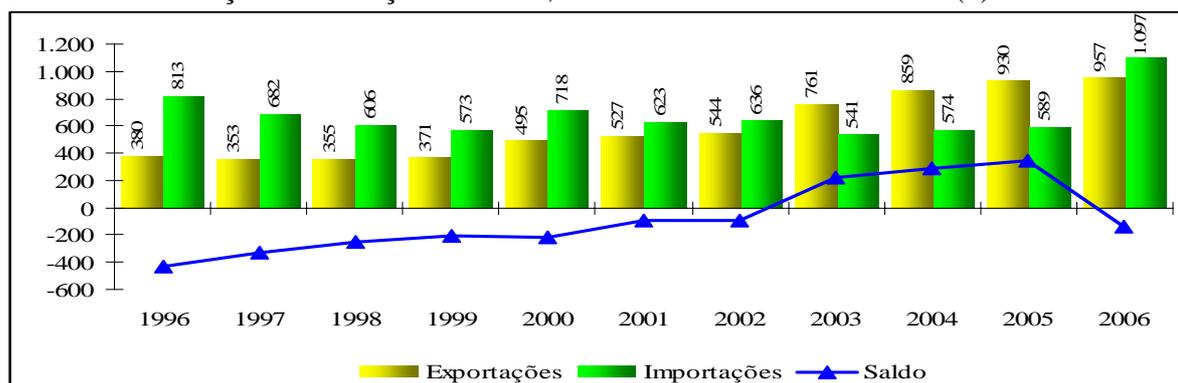
A Balança Comercial do Ceará, que era deficitária até 2002, a partir de 2003 tornou-se superavitária. No entanto, em 2006, a balança voltou a apresentar déficit, em virtude das exportações terem somado US\$ 957 milhões e as importações US\$ 1.097 milhões (Tabela 5 e Gráfico 5). Vale lembrar que as importações fecharam o ano de 2006 com um crescimento de 86,23% comparado com as do ano de 2005. Esse crescimento foi ocasionado pelas importações de combustíveis que se expandiram, dado que coube ao Estado do Ceará, a distribuição deste produto para outros estados, operação chamada de transbordo. Ressalte-se, também, que houve um crescimento de 50,7% na compra de insumos industriais, sugerindo que as indústrias cearenses compraram mais para produzirem mais, confiantes no crescimento econômico do Estado. No que se referem às exportações, os anos de 2005 e 2006, estas cresceram num ritmo menor que as importações, influenciadas pela valorização do real frente ao dólar, com impactos em segmentos exportadores, como: calçados, têxtil, que têm, também, enfrentado concorrência externa a seus produtos, sobretudo os chineses. Estes movimentos, das exportações e importações, justificam o saldo negativo, em 2006, na Balança Comercial do Ceará (Tabela 5 e Gráfico 5).

Tabela 5: Evolução da balança comercial, Estado do Ceará – 1996-2006 (*)

Anos	Exportações	Importações	Saldo
1996	380	813	-433
1997	353	682	-329
1998	355	606	-251
1999	371	573	-202
2000	495	718	-223
2001	527	623	-96
2002	544	636	-92
2003	761	541	220
2004	859	574	286
2005	930	589	342
2006	957	1.097	-140

Fonte: SECEX/MDIC.

(*) Valores em US\$ Milhão/FOB.

Gráfico 5: Evolução da balança comercial, Estado do Ceará – 1996-2006 (*)

Fonte: SECEX/MDIC.

(*) Valores em US\$ Milhão/FOB.

O Fluxo do Comércio Internacional, que sintetiza o somatório de todas as transações com as exportações e importações, alcançou, em 2006, o valor de US\$ 2,054 bilhões, graças à diversidade de sua pauta de produtos exportados e à conquista de novos mercados. Merecem destaques, como novos produtos: as flores e frutas, segmentos em que o Estado tem se posicionado entre os principais exportadores brasileiros. Ressalte-se que, em 2006, foram exportados 637 produtos para 140 países. Esses resultados colocaram o Estado na 15ª posição no ranking brasileiro e na 3ª colocação dentre os estados nordestinos.

Os maiores parceiros comerciais do Ceará, em termos de exportações, continuam sendo os Estados Unidos, mas de 1996 a 2006 a participação do país recuou de 46,18%, em 1996, para 29,61%, em 2006, o que evidencia a ampliação de mercados.

Turismo

O Turismo esteve em alta, em 2006. A demanda turística via Fortaleza, cresceu, em 2006, 4,8% sobre a de 2005. A oferta hoteleira foi ampliada, 2,1%. O número de passageiros desembarcados (aeroporto Pinto Martins de Fortaleza) cresceu 22,4% e o número de vôos (pousos) aumentou 9,5%, segundo a INFRAERO

Mercado de Trabalho

Conjuntamente, o ritmo de crescimento da economia cearense tem determinado uma expansão no mercado de trabalho formal. A economia cearense acumulou, de 1999 a 2006, um saldo líquido (admitidos menos desligados), de empregos formais, de 185.834 postos de trabalho (Tabela 6). Os empregos formais, no Ceará, em

2006, foram gerados pelos Serviços (11.516 postos de trabalho); Comércio (9.192 postos de trabalho); Indústria de Transformação (6.597 postos de trabalho); e Construção Civil (4.752 postos de trabalho). A menor contribuição veio da Agropecuária, com um saldo de 1.170 postos de trabalho formais.

Tabela 6: Indicadores de empregos formais (n^o), Estado do Ceará – 1999-2006

Anos	Dmitidos	Desligados	Saldos Líquidos
1999	179.590	173.767	5.823
2000	212.751	194.972	17.779
2001	223.517	206.436	17.081
2002	215.582	184.751	30.831
2003	210.583	191.938	18.645
2004	227.205	195.965	31.240
2005	240.637	209.762	30.875
2006	267.041	233.481	33.560
1999-2006	1.776.906	1.591.072	185.834

Fonte: CAGED/MTE.

3 O CEARÁ INSERIDO NO BRASIL

O Estado do Ceará ocupou, em 2006, a 12^a colocação dentre as 27 Unidades da Federação, com uma participação de 2,0% no PIB brasileiro, como pode ser visto na Tabela 7.

Tabela 7: Produto Interno Bruto a preços de mercado, Brasil e Unidades da Federação – 2003-2006

Brasil/ Unidades da Federação	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000.000 R\$)							
	2003	Part. %	2004	Part. %	2005	Part. %	2006	Part. %
1. São Paulo	579.847	34,1	643.487	33,1	726.984	33,9	802.552	33,87
2. Rio de Janeiro	188.015	11,1	222.945	11,5	247.018	11,5	275.363	11,6
3. Minas Gerais	148.823	8,8	177.325	9,1	192.639	9,0	214.814	9,1
4. Rio Grande do Sul	124.551	7,3	137.831	7,1	144.218	6,7	156.883	6,6
5. Paraná	109.459	6,4	122.434	6,3	126.677	5,9	136.681	5,8
6. Bahia	68.147	4,0	79.083	4,1	90.919	4,2	96.559	4,1
7. Santa Catarina	66.849	3,9	77.393	4,0	85.316	4,0	93.173	3,9
8. Distrito Federal	63.105	3,7	70.724	3,6	80.527	3,8	89.630	3,8
9. Goiás	42.836	2,5	48.021	2,5	50.534	2,4	57.091	2,4
10. Pernambuco	39.308	2,3	44.011	2,3	49.922	2,3	55.505	2,3
11. Espírito Santo	31.064	1,8	40.217	2,1	47.223	2,2	52.782	2,2
12. Ceará	32.565	1,9	36.866	1,9	40.935	1,9	46.310	2,0
13. Pará	29.755	1,8	35.563	1,8	39.121	1,8	44.376	1,9
14. Amazonas	24.977	1,5	30.314	1,6	33.352	1,6	39.166	1,7
15. Mato Grosso	27.889	1,6	36.961	1,9	37.466	1,7	35.284	1,5
16. Maranhão	18.483	1,1	21.605	1,1	25.335	1,2	28.621	1,2
17. Mato Grosso do Sul	19.274	1,1	21.105	1,1	21.651	1,0	24.355	1,0
18. Rio Grande do Norte	13.515	0,8	15.580	0,8	17.870	0,8	20.557	0,9
19. Paraíba	14.158	0,8	15.022	0,8	16.869	0,8	19.953	0,8
20. Alagoas	11.210	0,7	12.891	0,7	14.139	0,7	15.753	0,7
21. Sergipe	10.874	0,6	12.167	0,6	13.427	0,6	15.126	0,6
22. Rondônia	9.751	0,6	11.260	0,6	12.884	0,6	13.110	0,6
23. Piauí	8.777	0,5	9.817	0,5	11.129	0,5	12.790	0,5
24. Tocantins	7.241	0,4	8.278	0,4	9.061	0,4	9.607	0,4
25. Amapá	3.434	0,2	3.846	0,2	4.361	0,2	5.260	0,2
26. Acre	3.305	0,2	3.940	0,2	4.483	0,2	4.835	0,2
27. Roraima	2.737	0,2	2.811	0,1	3.179	0,1	3.660	0,2
Brasil	1.699.948	100,0	1.941.498	100,0	2.147.239	100,0	2.369.797	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

A Tabela 8 apresenta os valores da economia brasileira, por Unidades da Federação, em relação ao Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, sem a incorporação dos impostos. Nessa modalidade de medição da economia, o Ceará permanece na 12^a posição, em nível de Brasil, e na 3^a em relação aos nove estados nordestinos (Tabela 9).

Tabela 8: Valor Adicionado a preços básicos, Brasil e Unidades da Federação – 2003-2006

Brasil/ Unidades da Federação	Valor Adicionado a preços básicos (correntes por 1.000.000 R\$)							
	2003	Part. %	2004	Part. %	2005	Part. %	2006	Part. %
1. São Paulo	489.010	33,25	537.930	32,28	611.901	33,21	674.530	33,15
2. Rio de Janeiro	163.298	11,10	185.629	11,14	208.508	11,32	233.814	11,49
3. Minas Gerais	129.746	8,82	155.934	9,36	167.301	9,08	187.647	9,22
4. Rio Grande do Sul	108.739	7,39	119.703	7,18	123.742	6,72	135.668	6,67
5. Paraná	96.728	6,58	107.659	6,46	110.879	6,02	119.588	5,88
6. Bahia	59.252	4,03	68.062	4,08	78.215	4,25	82.541	4,06
7. Santa Catarina	58.765	4,00	68.497	4,11	74.582	4,05	81.572	4,01
8. Distrito Federal	56.236	3,82	62.963	3,78	71.240	3,87	80.071	3,94
9. Goiás	37.580	2,56	42.688	2,56	44.751	2,43	50.344	2,47
10. Pernambuco	34.270	2,33	38.154	2,29	42.936	2,33	47.662	2,34
11. Espírito Santo	25.384	1,73	32.487	1,95	37.853	2,05	42.649	2,10
12. Ceará	28.668	1,95	32.415	1,95	36.236	1,97	40.597	2,00
13. Pará	26.796	1,82	32.326	1,94	35.263	1,91	39.835	1,96
14. Amazonas	20.981	1,43	24.917	1,50	27.844	1,51	32.986	1,62
15. Mato Grosso	24.761	1,68	32.992	1,98	33.392	1,81	30.993	1,52
16. Maranhão	17.070	1,16	19.692	1,18	22.870	1,24	25.706	1,26
17. Mato Grosso do Sul	16.885	1,15	18.213	1,09	18.432	1,00	20.716	1,02
18. Rio Grande do Norte	11.907	0,81	13.708	0,82	15.756	0,86	18.042	0,89
19. Paraíba	12.703	0,86	13.460	0,81	15.062	0,82	17.877	0,88
20. Alagoas	10.141	0,69	11.653	0,70	12.751	0,69	14.117	0,69
21. Sergipe	9.732	0,66	10.953	0,66	11.995	0,65	13.492	0,66
22. Rondônia	8.678	0,59	10.010	0,60	11.459	0,62	11.550	0,57
23. Piauí	7.906	0,54	8.827	0,53	9.965	0,54	11.387	0,56
24. Tocantins	6.558	0,45	7.553	0,45	8.210	0,45	8.680	0,43
25. Amapá	3.222	0,22	3.595	0,22	4.058	0,22	4.898	0,24
26. Acre	3.041	0,21	3.626	0,22	4.108	0,22	4.388	0,22
27. Roraima	2.557	0,17	2.613	0,16	2.946	0,16	3.382	0,17
Brasil	1.470.614	100,00	1.666.258	100,00	1.842.253	100,00	2.034.734	100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

Tabela 9: Valor Adicionado a preços básicos, Brasil, e Estados – 2003-2006

Brasil, Nordeste e Estados	2003	2004	2005	2006
Brasil	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.797
Nordeste	217.037	247.043	280.545	311.175
1. Bahia	68.147	79.083	90.919	96.559
2. Pernambuco	39.308	44.011	49.922	55.505
3. Ceará	32.565	36.866	40.935	46.310
4. Maranhão	18.483	21.605	25.335	28.621
5. Rio Grande do Norte	13.515	15.580	17.870	20.557
6. Paraíba	14.158	15.022	16.869	19.953
7. Alagoas	11.210	12.891	14.139	15.753
8. Sergipe	10.874	12.167	13.427	15.126
9. Piauí	8.777	9.817	11.129	12.790

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

O Ceará, em termos de PIB *per capita*, ou seja, toda riqueza produzida no Estado em relação à população total, alcançou o valor de R\$ 5.636, ocupando a 23ª posição dentre as 27 Unidades da Federação (Tabela 10).

Tabela 10: Produto Interno Bruto *per capita*, Brasil e Unidades da Federação – 2003-2006

Brasil/ Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (1 R\$)			
	2003	2004	2005	2006
1. Distrito Federal	28.282	30.991	34.515	37.600
2. São Paulo	14.788	16.158	17.976	19.548
3. Rio de Janeiro	12.514	14.664	16.057	17.695
4. Santa Catarina	11.764	13.403	14.543	15.638
5. Espírito Santo	9.425	11.998	13.855	15.236
6. Rio Grande do Sul	11.742	12.850	13.298	14.310
7. Paraná	10.935	12.080	12.344	13.158
8. Mato Grosso	10.347	13.445	13.365	12.350
9. Amazonas	8.100	9.658	10.318	11.829
10. Minas Gerais	7.937	9.336	10.014	11.028
11. Mato Grosso do Sul	8.772	9.461	9.561	10.599
12. Goiás	7.937	8.718	8.992	9.962
13. Roraima	7.455	7.361	8.125	9.075
14. Amapá	6.220	7.026	7.335	8.543
15. Rondônia	6.594	7.209	8.396	8.391
16. Sergipe	5.718	6.289	6.824	7.560
17. Tocantins	5.784	6.556	6.939	7.210
18. Acre	5.278	6.251	6.694	7.041
19. Bahia	5.031	5.780	6.581	6.922
20. Rio Grande do Norte	4.626	5.260	5.950	6.754
21. Pernambuco	4.774	5.287	5.933	6.528
22. Pará	4.448	5.192	5.612	6.241
23. Ceará	4.145	4.622	5.055	5.636
24. Paraíba	3.998	4.210	4.691	5.507
25. Alagoas	3.805	4.324	4.688	5.164
26. Maranhão	3.112	3.588	4.151	4.628
27. Piauí	2.978	3.297	3.701	4.213
Brasil	9.498	10.692	11.658	12.688

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

Dado os resultados obtidos pela Agropecuária, percebe-se que houve um ganho de participação deste setor, em 2006, o que refletiu em uma redução na participação dos Serviços na economia cearense, como pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11: Participação (%) por atividades no valor adicionado, Estado do Ceará – 2003-2006

Setores/ Atividades	Participação no valor adicionado bruto (%)			
	2003	2004	2005	2006
Agricultura e pesca	8,39	7,08	6,01	7,26
Indústria	21,76	25,13	23,07	23,53
Indústria extrativa mineral	0,65	0,64	0,70	0,77
Indústrias de transformação	13,00	13,86	12,37	12,37
Construção	3,99	5,05	4,56	4,84
Eletricidade, água, gás, esgoto e limpeza	4,12	5,59	5,44	5,55
Serviços	69,85	67,79	70,92	69,21
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,90	13,41	14,18	14,37
Serviços de alojamento e alimentação	2,23	2,02	2,17	2,15
Transportes, armazenagem e correio	4,23	4,13	4,21	4,03
Serviços de informação	3,29	3,10	3,43	3,16
Intermed. financeira, seg. e prev. complementar	5,92	4,74	5,32	5,22
Serviços prestados às famílias e associativos	2,73	2,78	2,83	2,28
Serviços prestados às empresas	3,64	4,47	4,68	3,64
Atividades imobiliárias e aluguel	9,01	8,92	8,91	8,62
Administração, saúde e educação públicas	20,81	19,69	20,31	21,14
Saúde e educação mercantis	2,64	2,93	3,29	2,91
Serviços domésticos	1,45	1,61	1,60	1,68
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

Tabela 12: Variação acumulada (%) do Produto Interno Bruto (PIB), Brasil e Unidades da Federação – 2006/2003

Região e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006
Brasil	1,1	6,9	10,3	14,7
Norte	6,0	15,0	22,7	28,5
Rondônia	5,6	15,6	20,8	25,1
Acre	3,9	11,8	20,0	26,5
Amazonas	4,6	15,4	27,4	30,8
Roraima	3,4	9,1	13,9	21,1
Pará	6,4	14,1	18,9	27,4
Amapá	7,9	16,5	23,9	31,0
Tocantins	10,5	19,5	28,4	32,4
Nordeste	1,9	8,5	13,5	18,9
Maranhão	4,4	13,8	22,1	28,2
Piauí	5,4	12,0	17,1	24,2
Ceará	1,5	6,7	9,7	18,5
Rio Grande do Norte	1,5	5,0	9,2	14,4
Paraíba	5,3	8,2	12,5	20,1
Pernambuco	-0,6	3,4	7,8	13,3
Alagoas	-0,6	3,9	8,9	13,7
Sergipe	2,7	9,5	15,7	20,4
Bahia	2,2	12,0	17,4	20,6
Sudeste	-0,2	5,3	9,0	13,4
Minas Gerais	1,4	7,3	11,6	16,0
Espírito Santo	1,4	7,1	11,6	20,2
Rio de Janeiro	-1,1	2,1	5,1	9,3
São Paulo	-0,4	5,7	9,4	13,8
Sul	2,5	7,5	6,7	10,1
Paraná	4,5	9,7	9,7	11,9
Santa Catarina	1,0	8,7	10,4	13,2
Rio Grande do Sul	1,6	5,0	2,1	6,9
Centro-Oeste	3,5	9,9	15,1	18,4
Mato Grosso do Sul	7,6	6,2	9,7	15,4
Mato Grosso	4,2	21,0	27,3	21,5
Goiás	4,2	9,7	14,3	17,8
Distrito Federal	1,5	6,6	12,1	18,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

Tabela 13: Variação acumulada (%) do Valor Adicionado a preços básicos, Brasil e Unidades da Federação – 2006/2003

Região e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006
Brasil	1,2	6,9	10,1	14,1
Norte	5,8	14,7	21,8	27,2
Rondônia	5,5	15,1	20,1	23,7
Acre	4,1	11,8	19,3	24,8
Amazonas	4,4	15,2	26,4	29,4
Roraima	3,5	9,5	14,1	20,7
Pará	6,1	13,8	18,4	26,4
Amapá	7,8	16,4	23,1	30,0
Tocantins	10,3	18,5	26,8	30,0
Nordeste	1,9	8,5	13,1	18,2
Maranhão	4,3	13,7	21,7	27,6
Piauí	5,7	11,9	17,0	23,3
Ceará	1,6	6,5	9,4	18,0
Rio Grande do Norte	1,5	5,2	9,0	14,0
Paraíba	5,3	8,1	11,8	19,0
Pernambuco	-0,6	3,5	7,5	12,6
Alagoas	-0,7	3,8	8,2	12,5
Sergipe	2,8	9,6	15,3	19,6
Bahia	2,1	11,8	16,9	19,7
Sudeste	-0,1	5,3	8,8	12,9
Minas Gerais	1,3	7,3	11,4	15,4
Espírito Santo	1,5	7,3	11,6	19,6
Rio de Janeiro	-1,0	2,3	5,1	9,0
São Paulo	-0,3	5,6	9,2	13,2
Sul	2,7	7,4	6,4	9,8
Paraná	4,6	9,6	9,3	11,4
Santa Catarina	1,2	8,7	10,2	12,8
Rio Grande do Sul	1,8	5,0	1,8	6,8
Centro-Oeste	3,5	9,9	14,7	17,5
Mato Grosso do Sul	8,0	5,6	8,9	14,3
Mato Grosso	3,7	20,4	26,6	20,2
Goiás	4,2	9,5	13,8	16,9
Distrito Federal	1,8	6,8	11,9	17,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e os Institutos e Secretarias estaduais das Unidades da Federação.

Governador: CID FERREIRA GOMES
SEPLAG: Silvana Parente
IPECE: Marcos Holanda

EQUIPE TÉCNICA
Eloisa Bezerra (Coordenadora)
Rogério Barbosa

Colaboração
Cristina Lima
Margarida do Nascimento

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br
IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496